

ISSN 1981-1381

INTERAÇÕES PRESENTES NO COTIDIANO DE UMA INSTITUIÇÃO ASILAR¹

*INTERACTIONS PRESENT IN THE DAILY LIFE
OF A NURSING HOME*

**Juliane do Amaral Viero², Rafael Kleinert Londero² e
Josiane Lieberknecht Wathier Abaid³**

RESUMO

Este trabalho foi realizado durante o Estágio Básico I do Curso de Psicologia (UNIFRA), caracterizado pela observação de fenômenos sociais e psicológicos. Com intuito de melhor compreender as manifestações sociais presentes em um asilo do interior do RS destinado a idosas do sexo feminino, focalizou-se a observação das seguintes relações entre pares de idosas; entre idosas e funcionários; entre idosas e estagiários; e comportamentos observados durante as atividades físicas. Para que esse propósito fosse alcançado, utilizou-se como instrumento o diário de campo. Por meio da observação e análise de conteúdo dos dados do diário de campo, constatou-se que as idosas interagem pouco entre si, mesmo que mantenham um nível considerável de autonomia. Por meio dos resultados constatou-se a necessidade de se investir no aprofundamento das relações sociais e afetivas, que se estabelecem dentro da instituição, além das necessidades básicas de suas internas.

Palavras-chave: idosas, asilo, relações sociais.

ABSTRACT

This work was carried out during Basic Stage I of the Course of Psychology (UNIFRA), characterized by the observation of social and psychological phenomena. In order to better understand the social manifestations present in an asylum of Santa Maria, RS aimed at older women, focused on the observation

¹ Trabalho de Iniciação Científica - UNIFRA.

² Acadêmicos do Curso de Psicologia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

of the following specific relationships between pairs of elderly women, between older people and officials, among elderly and trainees ; and behaviors during physical activities. For this purpose was achieved by using the diary as a tool in the field. Through observation and analysis of data from the field diary was found that the elderly interact little with each other, even with a considerable degree of autonomy. You can see a need to invest in the deepening of social relations that are established within the institution, besides the basic needs of their internal.

Keywords: *elderly, asylum, social relations.*

INTRODUÇÃO

Em decorrência do aumento da expectativa de vida geral da população nas últimas décadas, a parcela de idosos tem aumentado consideravelmente. Com o ritmo de trabalho cada vez mais veloz, desperta-se a necessidade de manter os idosos em instituições capacitadas para atender a suas necessidades, as quais exigem maiores cuidados, mesmo que a família não deseje internar seus familiares (PAPALIA; OLDS, 2000).

Netto (1996) afirma que os asilos possuem sua origem nas instituições responsáveis para amparar mendigos, nas quais, eventualmente, recebiam-se idosos que não possuíssem família. O advento da sociedade moderna, a flexibilização do emprego, o ingresso da mulher no mercado de trabalho, o aumento da velocidade do cotidiano, a redução do espaço das moradias e as novas configurações da organização familiar fizeram com que o cuidado com os idosos se tornasse cada vez mais difícil. Assim, muitas vezes, a única alternativa para a família é internar o idoso em uma instituição asilar. De acordo com Souza (2003), outro fator que contribui para a crescente internação de idosos em instituições asilares é o fato de a sociedade sentir-se incomodada com a presença da velhice em seus espaços públicos. Dessa maneira, isola os idosos em instituições asilares, negando a existência desses sujeitos envelhecidos.

Para que o interno tenha uma maior qualidade de vida, deve-se avaliar o local onde o idoso será internado para que o asilo não pareça um lugar em que os velhos são depositados para esperar a morte. É importante que eles possuam atividades predeterminadas, que datas festivas sejam comemoradas, que continuem sendo tratados por seus nomes, respeitando a subjetividade de cada um (NETTO, 1996). Para que sintam assim que estão vivos e não apenas esperando o momento de suas mortes (NETTO, 1996). Há ainda os casos de

asilados que não possuem mais vínculos familiares e, de uma forma ou de outra, “perderam seu lugar na sociedade” (SOUZA, 2003). A reconstrução de papéis nesse ambiente está limitada a uma dimensão ínfima da realidade social circunscrita ao espaço físico do asilo.

Para que a instituição seja plenamente satisfatória, é necessário que apresente entrevistas de internação, bom ambiente físico, bom ambiente humano, respeito à individualidade, valorização da autonomia do idoso, possua quadro de funcionários experientes, seja limpa, animada, atraente, proporcione privacidade em parte e conte com serviços sociais, terapêuticos e reabilitativos (NETTO, 1996; PAPALIA; OLDS 2000).

Netto (1996) afirma que a vida social entre as idosas institucionalizadas apresenta dificuldades decorrentes dos problemas de comunicação, como a perda auditiva e visual. Há também a possibilidade de ocorrerem conflitos abertos entre as institucionalizadas, motivados por “panelinhas” ou resistência a novas internas. Uma das principais dificuldades que o idoso poderá enfrentar ao ser internado em uma instituição é o seu relacionamento com os demais membros. Desse modo, é necessário não só preparar o novato para sua internação, mas também os já internos. Concomitantemente a isso, Goffman (1987) salienta que, em certos casos, os membros de uma instituição total não confiam em seus colegas institucionalizados, sendo os demais fonte potencial de perigo, passando então a viver de forma solitária, apesar de se encontrarem em um grande grupo.

Segundo Bee (1997), os velhos, em sua maioria, continuam seus relacionamentos do início da vida, as mulheres continuam com grandes redes de intimidade, os homens continuam a confiar nas esposas como confidentes. As pessoas, que na vida adulta, tinham grandes redes de amizade continuam a criar redes de amizade e, igualmente, as pessoas que eram mais solitárias continuam a ser assim. Bee (1997) ainda afirma que os amigos oferecem companhia e oportunidades de riso, assim a amizade é importante para eles, para que possam se sentir valorizados e bem-quistos, apesar das perdas físicas, sociais e emocionais desse estágio vital. Além de oferecer companhia os amigos, também podem auxiliar nas tarefas do cotidiano. Dessa forma, apesar de a instituição asilar desestruturar muitas das relações que o idoso possuía anteriormente, também é uma possibilidade de um interno assumir novos papéis sociais, resgatando, mesmo que limitadamente, sua condição humana (SOUZA, 2003). De acordo com Bee (1997), as perdas cognitivas ocorrem, em cada indivíduo, de forma diferente. Em alguns indivíduos, por volta dos cinquenta anos, já se evidenciam perdas cognitivas, outros podem chegar até oitenta anos com sanidade e vigor físico.

Silveira e Faro (2008) acreditam que as mudanças biológicas presentes na velhice são decorrentes da maneira como o sujeito lida com os seus problemas, ressaltam que o idoso não enxerga somente seu declínio, mas também seus potenciais e capacidade de criação, como contribuintes do seu bem-estar. Porém, Netto (1996) afirma que, com o avanço da idade, ocorre o surgimento de problemas crônicos de visão, audição e deslocamento, muitos idosos perdem a sua autonomia e necessitam de auxílio para a realização de suas tarefas diárias.

Stuart-Hamilton (2002) destaca que, apesar do rendimento físico declinar com a idade, principalmente naqueles exercícios que exigem grandes impulsos de energia, é fundamental que o idoso faça exercícios para melhoria de sua saúde física e mental. Zimerman (2000) e Meurer (2008) destacam que, para haver um envelhecimento com qualidade, os idosos devem ser orientados para a prática de atividades físicas, a fim de manter a destreza física, melhorar a motricidade, trabalhar articulação, estimulação nervosa, fortalecimento do coração e dos pulmões e proteger contra hipertensão, osteoporose, diabete de aparecimento tardio. A prática de atividades físicas também contribui para a saúde cardiovascular e neuropsicológica, ajudando a prevenir o câncer e artrites. Zimerman (2000) ainda indica ginástica, natação, caminhada, dança e jogos recreativos para prática de atividades físicas. No entanto, Meurer (2008) salienta que mesmo com a confirmação dos benefícios advindos da prática regular de atividades físicas, a maioria da população idosa não possui o hábito de praticar regularmente alguma atividade física.

De acordo com Netto (1996), a qualidade do atendimento do idoso em uma clínica de repouso depende em grande parte dos funcionários que os atendem. Esses funcionários são, no Brasil, em sua maioria, do sexo feminino, com ensino fundamental completo ou incompleto, conforme esse estudo. O autor cita ainda que “algumas instituições empregam atendentes, auxiliares de enfermagem e enfermeira-padrão com experiência de estabelecimento hospitalar” (NETTO, 1996 p. 409). Um grande problema é que geralmente são cargos malremunerados, o que dificulta a permanência na profissão, faltam também cursos que preparem novos profissionais especializados para o mercado de trabalho. Netto (1996) descreve o cotidiano dos funcionários como um exaustivo serviço que inclui cuidar a higiene matinal, trocar as roupas (respeitando a vontade do idoso), ajudar na higiene vespertina, arrumar os quartos, fazer todos os cuidados para uma boa noite de sono dos velhos e chamar os internos por seus devidos nomes, e não somente como “vovô ou vovó”. No entanto, para que essa rotina ocorra de maneira eficiente,

é necessário que os funcionários recebam um bom treinamento, o que, em virtude das baixas remunerações, torna-se difícil.

Nesse contexto, realizou-se, a partir da experiência de Estágio Básico I durante a graduação em Psicologia na UNIFRA, um trabalho de observação em uma instituição asilar localizada em Santa Maria, RS, com o objetivo de observar as relações entre pares, as relações entre idosas, funcionários e estagiários e analisar a instituição asilar como um todo em seu funcionamento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional naturalístico (COZBY, 2009) de caráter exploratório e transversal. A observação foi realizada em uma instituição asilar localizada em Santa Maria, RS. Essa instituição possui capacidade para cuidar de 200 idosas, conta com 15 estagiários e 62 funcionários, mantidos por filantropia e por projetos de recaptação de verba da própria instituição. As participantes da pesquisa foram as idosas residentes na instituição asilar e as demais pessoas com quem interagiram durante os momentos de observação. Para a realização deste estudo qualitativo, utilizou-se o método da observação naturalística e, como instrumento de coleta de dados, o diário de campo (SILVERMAN, 2009).

Quanto aos procedimentos e considerações éticas, destaca-se que este trabalho foi realizado durante o Estágio Básico I do Curso de Psicologia (UNIFRA), caracterizado pela observação de fenômenos sociais e psicológicos. Dois estagiários do quarto semestre da graduação realizaram observações uma vez por semana, com a duração de uma hora e trinta minutos, durante os meses de setembro a novembro de 2008. Focalizou-se a observação das seguintes relações entre pares de idosas; entre idosas e funcionários; entre idosas e estagiários; e comportamentos observados durante as atividades físicas. Por se tratar de um estágio curricular, houve autorização e concordância prévia da Instituição para a realização deste trabalho, oriundo dos relatos de experiência de estágio e supervisionados pela professora supervisora. Todos os cuidados éticos de pesquisas com seres humanos foram tomados, sendo que as participantes observadas assentiram verbalmente sobre a sua realização.

A análise de dados foi feita por meio da criação de unidades analíticas, conforme o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007). Para essa análise de conteúdo, a partir do diário de campo, as categorias para cada uma das quatro classes de relações foram feitas *a posteriori*, com o objetivo de extrair as categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo permitiu conhecer-se o cotidiano das idosas residentes de uma instituição asilar e as suas interações sociais. Por meio da análise de conteúdo das observações, foram estabelecidas categorias para classificação das relações que as idosas têm entre pares, com funcionários e os aspectos físicos disponíveis na instituição às idosas. Para que os objetivos fossem devidamente alcançados, foi considerado mais de um fragmento de cada observação do diário de campo dos dois observadores.

Por meio das observações, verificaram-se diferentes tipos de interações das idosas, categorizadas como as relações entre pares, subdivididas em: amizade, agressividade, compaixão e não interação; Relações com funcionários; relações com estagiários, subdivididas em: nova autoridade com novos hábitos, barganha e auxílio; ambiente da educação física; adaptação física às necessidades especiais, autonomia e outras.

A seguir, apresentam-se as descrições das categorias de relações das idosas:

a) *Relações entre pares*: referem-se a situações em que as idosas estão presentes no mesmo local, havendo ou não a presença de estagiários e/ou funcionários. Nas observações, constataram-se diferentes tipos de relações entre pares, como: amizade, agressividade, compaixão e não interação. Excluem relações com funcionários, estagiários e a categoria autonomia.

a. Amizade: refere-se a relações de companheirismo e de interação entre as idosas. Exclui relações de compaixão. Exemplo: “notou-se que parece existir diálogo entre as companheiras de quarto”, “na ala psiquiátrica, o diálogo é mais frequente entre as internas”;

b. Agressividade: refere-se aos desentendimentos verbais ocorridos entre as idosas. Exemplo: “duas idosas discutiam, sendo que eram parceiras de quarto”.

c. Compaixão: refere-se a atos de auxílio de algumas idosas com outras que apresentam maiores dificuldades para a realização de atividades diárias e durante as aulas de ginástica. Exclui relações de amizade. Exemplo: “...as (idosas) que já haviam lanchado auxiliavam outras (idosas) com deficiência motora

a lanchar”, “havia uma interna da ala psiquiátrica fazendo ginástica com as demais, essa interna procurava auxiliar as outras que não conseguiam levar as cadeiras”.

d. Não interação: refere-se à falta de qualquer tipo de interação entre as idosas, quando elas se encontram no mesmo ambiente. Exclui a categoria autonomia. Exemplo: “...estavam todas sentadas perto, mas não interagem entre si”.

b) *Relações entre idosas e funcionários*: referem-se às relações das idosas com os funcionários, relações que pareciam existir somente como uma obrigação profissional por parte dos funcionários. Excluem as relações com estagiários e voluntários. Exemplo: “a maioria dos funcionários não chama as idosas pelo nome, e sim por “vó” ou “vozinha”, “as funcionárias interagem somente no horário da medicação e das refeições, ...”.

c) *Relações com estagiários*: referem-se a situações em que há a interação entre estagiários e idosas, situações muito presentes no cotidiano da instituição devido ao grande número de estagiários. Nas observações, notaram-se diferentes tipos de relações das idosas com as estagiárias, subdivididas em: nova autoridade como novos hábitos, barganha e auxílio.

a. Nova autoridade com novos hábitos: refere-se a situações decorrentes do fato de a estagiária mais antiga deixar o comando do grupo com a estagiária que estava menos tempo na instituição, o que acarretava a modificação de alguns comportamentos do grupo. Exemplo: “a nova estagiária assumiu a coordenação do grupo, o grupo passou a realizar as tarefas de maneira mais correta”, “as assistidas obedecem e fazem os exercícios de maneira mais correta quando é a estagiária nova”.

b. Barganha: refere-se às tentativas de “suborno” por parte da estagiárias e das idosas. Exemplo: “... estagiária prometia doces e refrigerante para quem dançasse, ocorrendo, assim, uma maior participação das idosas”, “muitas idosas tentaram enganar a estagiária para ganhar mais pirulitos”.

c. Auxílio: refere-se à ajuda prestada pelas estagiárias às idosas para que se realizem as atividades físicas e para o deslocamento das idosas até o local onde se realizava a aula de ginástica. Exemplo: “...em certos momentos, pareciam inseguras e olhavam para estagiária procurando um sinal de aprovação”,

“...uma das estagiárias foi buscar as idosas nos quartos”.

d) *Ambiente da educação física*: refere-se ao momento em que as idosas recebem aula de ginástica, assim como às técnicas e aos materiais utilizados durante as aulas de ginástica. Exclui os momentos em que as estagiárias de educação física não estão presentes. Exemplo: “... as atividades foram realizadas, como em todos encontros, com um acompanhamento musical”, “... foram realizadas atividades com o uso de balões”;

e) *Adaptação física às necessidades especiais*: refere-se aos aspectos físicos da instituição, que influenciam no bem-estar das idosas. Inclui as respostas das idosas às atividades oferecidas. Exclui as relações sociais das idosas. Exemplo “... algumas mesas são presas no chão para que as idosas não as derrubem”, “as paredes não são brilhantes e uma parte do lar é apenas rebocado, o piso é antiderrapante...”;

f) *Autonomia*: refere-se a situações em que as idosas agem sem interação com as demais, mesmo estando perto de outras internas. Exemplo: “... todas sentadas perto, mas cada idosa solitariamente levantava para ir ao refeitório”;

g) *Outras*: referem-se a itens que não se encaixam nas categorias anteriores. Exemplo: “...quando notava que alguém estava olhando para ela, ela começava a se encolher, chorar ou reclamar de dor”, “... em nosso deslocamento pela instituição, muitas nos cumprimentavam ou perguntavam sobre o motivo de estarmos no local....demonstraram um maior interesse em se relacionar com visitantes”.

A respeito das relações das idosas com seus pares, foram encontradas quatro subcategorias: amizade, agressividade, compaixão e não interação.

Em relação à amizade, deve-se ressaltar que ela é de grande importância para as idosas, pois faz com que se sintam valorizadas e benquistas, apesar da debilidade física em que, muitas vezes, se encontram (BEE, 1997). Durante as observações, notou-se que as assistidas interagem principalmente com suas companheiras de quarto, havendo rara interação com as outras institucionalizadas.

No que tange à agressividade, foram notados desentendimentos verbais entre as assistidas. Netto (1996) afirma que isso é um acontecimento normal dentro da instituição e que pode ser motivado por “panelinhas” ou pela resistência

à entrada de novos moradores.

Em relação à compaixão que as internas apresentam com as demais, foi observado que uma das assistidas ajudava as outras quando não conseguiam carregar objetos. Bee (1997) afirma que os pares podem auxiliar em diferentes tarefas diárias.

No que se refere a não interação das idosas, notou-se que mesmo em situações em que as internas se encontravam reunidas em um local, dificilmente havia interação verbal. Bee (1997) ressalta que os velhos permanecem com uma rede de amizades semelhante ao que possuíam na vida adulta, desse modo, um idoso que, quando jovem, não possuía muitos amigos, continuará a ser um indivíduo solitário, assim a maioria das assistidas parece ter sido bastante solitária desde a juventude, o que merece ser melhor investigado em estudos futuros.

Quanto à relação das idosas com os funcionários, nota-se que essa demonstram uma interação empobrecida e, por vezes, automatizada sem respeitar a individualidade de cada uma ao chamá-las de “vó” ou “vozinha”. Netto (1996) ressalta que os funcionários devem ser devidamente treinados e devem se referir aos idosos pelo nome, o que não foi constatado na instituição. No entanto, é possível que a sobrecarga de trabalho dos poucos funcionários force uma relação mais resumida com as idosas, pois é necessário suprir as necessidades básicas primeiramente.

Os estagiários possuem uma função semelhante as dos funcionários, mas por não terem relações trabalhistas, podem simbolizar mais facilmente as conexões das idosas com o mundo externo à instituição. Durante as observações, percebeu-se que as estagiárias auxiliavam as idosas na realização das atividades. Netto (1996) descreve o cotidiano dos funcionários de uma instituição asilar como um cansativo trabalho de auxílio aos internos, colaborando com a realização de diversas atividades, o que se assemelha ao comportamento observado com os estagiários, pois muitas vezes foram vistos acompanhando as assistidas pelo lar. Apesar de a figura de estagiários ser potencialmente um vínculo à realidade externa, isso não acontece se as estagiárias de educação física se “institucionalizarem”, conforme é destacado por Goffman (1987) nas instituições totais.

Em relação às atividades físicas, em que se usava um acompanhamento musical e, em alguns casos, utilização de objetos como bolas e balões, destacou-se que havia dificuldade por parte das idosas para realizar os exercícios. Stuart-Hamilton (2002) explica que a dificuldade em realizar os

exercícios se deve ao declínio do rendimento físico, que é típico da velhice. Zimerman (2000) indica dança e jogos recreativos como atividades benéficas para idosos, sendo que ambas as atividades foram observadas com grande frequência nas aulas de ginástica.

Quanto à visão ampliada de instituição do lar observado, o local apresenta piso antiderrapante, quartos duplos ou triplos, corrimãos nas escadas, alguns bancos com encosto, algumas mesas fixas no chão e banheiros com barras para melhor equilíbrio das institucionalizadas. Netto (1996), Papalia e Olds (2000) afirmam que a instituição deve respeitar a individualidade do interno, o que parece não acontecer de forma plena no lar, pois as internas deveriam ter roupas próprias. Porém, o lar apresenta barras nos banheiros, bancos com encosto e mesas fixas no chão, o que é de suma importância para que as necessidades materiais e estruturais das assistidas sejam atendidas, e para que instituição seja satisfatória (NETTO, 1996).

Quanto à autonomia das idosas, foi constatado que algumas delas se deslocavam sozinhas para o refeitório, parecendo, entretanto, isoladas, pois não se integravam com as demais que se encontravam próximas. Bee (1997) salienta que alguns indivíduos podem chegar até os oitenta anos com sanidade, o que parece ocorrer com algumas das assistidas. Em relação a não interação das autônomas, Goffman (1987) afirma que em casos que o interno não pode confiar em seus colegas de instituição, passa a experimentar um estado de anomia e solidão, apesar de conviver com muitos indivíduos, o que foi observado com grande frequência no comportamento das idosas institucionalizadas, pois, apesar das velhas sentarem-se próximas umas das outras, interagem muito pouco entre si. Cabe considerar ainda as limitações neuropsicológicas devido a demências, o que não foi avaliado neste estudo, mas que certamente pode ter interferido na forma de estabelecimento de interações sociais.

Além disso, percebeu-se nas observações que as institucionalizadas não recebem muitas visitas de seus familiares. Segundo Netto (1996), não se deve culpar os familiares por isso, pois essa hostilidade pode ser derivada da debilidade do velho, que muitas vezes prejudica o relacionamento do restante da família ou até mesmo de questões pendentes do velho com seus familiares. Assim, o perfil das idosas moradoras desse abrigo é de pouco contato com familiares, por não haver mais familiares vivos, por exemplo.

CONCLUSÕES

Com a chegada da terceira idade, há o surgimento de diversas dificuldades físicas, cognitivas e perceptivas. Para amparar os idosos que não possuem o apoio

da família e não são capazes de viver independentemente, foram criados abrigos específicos para eles.

A realização deste trabalho, a partir da experiência de Estágio Básico I na graduação em Psicologia, permitiu uma maior compreensão da realidade das idosas que vivem em uma instituição asilar. Além disso, percebeu-se a importância do estudante de Psicologia em treinar o olhar observacional de um fenômeno psicológico, depreendendo, nesse caso, as dificuldades apresentadas pelas idosas no seu cotidiano e os efeitos da instituição sobre seu comportamento, o qual foi observado devido à padronização de seu cotidiano, sugerindo a possibilidade de que elas tenham perdido no aspecto de sua subjetividade, já que não lhes é reforçada a autonomia nas diferentes interações estudadas.

Também se evidenciou, nas observações que o lar, apesar de não satisfazer todas as recomendações sugeridas na literatura, esforça-se para atender da melhor maneira possível a suas internas, mesmo com sua evidente dificuldade financeira. As observações realizadas são úteis para que se possam desenvolver, futuramente, pesquisas específicas que tenham como interesse a melhora da qualidade de vida na institucionalização de idosos e as dificuldades físicas na terceira idade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. trad. Regina Garcez.

COZBY, P.C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2009. Trad. Paula Inez C. Gomide; Emma Otta. Original publicado em 2001.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. trad. Dante Moreira Leite.

MEURER, S. T. Motividades para a prática de atividades físicas de idosos: uma revisão sistemática dos instrumentos utilizados para mensurar a motivação. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 191-203, 2008.

NETTO, M. P. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

PAPALIA, D. E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. trad. Daniel Bueno.

SILVEIRA, S. C.; FARO, A. C. M. Contribuição da reabilitação na saúde e na qualidade de vida do idoso no Brasil: reflexões para a assistência multidisciplinar. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 13, n.1, p. 55-62, 2008.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009. trad. Magda F. Lopes.

SOUZA, J. L. C. de. Asilo para idosos: o lugar da face rejeitada. **Revista Trilhas (UNAMA)**, Belém, v. 4, n. 1, p. 77-86, 2003.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.